



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: ABORDAGENS PARA O ENSINO MÉDIO

LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA¹; JANAÍNA CUNHA²; LETIANE OLIVEIRA DA
FONSECA³; SILVIA PRIETSCH WENDT⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luanaoliveira_oliveira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – janamrs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – letianefonseca@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – silviacimd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Pelotas, durante a disciplina de Laboratório de Ensino de Matemática III, no período 2016/1. A disciplina tem por objetivo desenvolver práticas e metodologias para o ensino de Matemática no Ensino Médio. O relato aqui trazido apresenta atividades relacionadas ao ensino de Educação Financeira sob uma perspectiva de Resolução de Problemas, que promove a participação ativa do aluno na busca do seu próprio conhecimento, além disto desperta, através desta busca, um olhar crítico sobre o assunto em questão. Ao proporcionar esta atividade em aula buscamos contribuir com a formação dos graduandos envolvidos, trazendo uma maneira de trabalhar com tal conteúdo de forma significativa e demonstrando o quanto questões da vida cotidiana, a qual muitas vezes não é dada devida importância, são oportunidades de aproximar o conhecimento matemático visto na escola do dia a dia do aluno, e assim cumprir o papel de formar cidadãos capazes de resolver situações cotidianas com o conhecimento que lhe é transmitido no espaço escolar.

Durante a disciplina de LEMA III (Laboratório de Ensino de Matemática III) fomos provocados a desenvolver uma atividade que contemplasse algum conteúdo do Ensino Médio que não estivesse no currículo, ou que não fosse trabalhada durante este período com grande ênfase. Ao iniciarmos o desenvolvimento do trabalho realizamos questionamentos com os alunos graduandos matriculados na disciplina de LEMA III, que são os sujeitos envolvidos neste relato, perguntando se em algum momento enquanto estudantes do ensino básico haviam trabalhado questões que envolvessem Educação Financeira. A resposta que obtivemos foi que este assunto não era abordado durante o tempo em que estudaram no Ensino Médio, e também que seria muito importante que esse assunto fosse tratado nesse período da vida escolar, pois traria aos alunos consciência para enfrentar diversas situações pertinentes a questões financeiras com mais segurança. Frente a estas indagações, nos questionamos o porquê não, enquanto futuras docentes, trabalhar com este tema ainda no curso de licenciatura, sendo que obteremos a habilitação para trabalhar com Ensino Médio.

Realizamos então, pesquisa acerca do tema Educação Financeira, e relacionando com alguns dos estudos teóricos que já tivemos contato em outras disciplinas de ensino, ofertadas pelo curso de Licenciatura em Matemática da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), e em particular a de LEMA III, pudemos desenvolver nosso trabalho.



2. METODOLOGIA

Tendo em vista que a Educação Financeira não somente informa, mas forma e orienta para o mundo onde se pode comprar, poupar, investir e que utilizando o que se tem de forma consciente e inteligente contribui-se para o desenvolvimento pessoal que influencia diretamente no desenvolvimento do estado, do país e assim de nossa sociedade, analisamos propostas para se trabalhar com Educação Financeira no Ensino Médio, utilizando uma abordagem de Resolução de Problemas, trabalhando especificamente com soluções de problemas, que segundo Pozo e Echeverria, 1988,

“[...]baseia-se na apresentação de situações abertas e sugestivas que exijam dos alunos uma atitude ativa ou um esforço para buscar suas próprias respostas, seu próprio conhecimento. O ensino baseado na solução de problemas pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes.” (POZO e ECHEVERRÍA, 1988, p.09)

A proposta aqui trazida pode ser inserida com a ajuda dos temas transversais citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde o professor de matemática pode criar uma situação-problema, dividir a turma em grupos para a discussão da mesma, e partindo disto discutir questões sobre a importância em se realizar uma poupança, em pensar antes de se realizar uma compra, analisar falsas promoções e despertar um olhar crítico nos alunos.

Conforme os PCN (2000),

“Questões relativas à globalização, as transformações científicas e tecnológicas e a necessária discussão ético – valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A Escola, ao posicionar – se desta maneira, abre a oportunidade para que alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos.” (BRASIL, 2000, p.47).

Trazemos aqui uma maneira de os futuros professores trabalharem a Educação Financeira instigando a turma através de uma metodologia expositiva, perguntando se eles sabem sobre juros, impostos, e discutir com os mesmos os conceitos relacionados.

Depois, iniciando com a resolução de problemas podemos descrever uma situação de um financiamento, por exemplo, de um veículo, com sua taxa de juros e período.

Aqui trazemos um exemplo, de Souza e Torralvo (2008, p.46),

“Para se deslocar de um local para outro dentro das cidades, é possível utilizar-se de meios de transporte públicos, mas a maioria das pessoas preferem adquirir um veículo próprio, para isso, existem duas opções, a compra à vista ou a prazo. Considerando um automóvel que custa R\$ 30.000,00 se pago à vista. Escolhida a opção para o pagamento de forma parcelada, em 36 vezes, a uma taxa de juros de 2,39% ao mês, o valor da parcela ficaria em R\$ 1.251,11. Ao final deste período, o valor pago será de R\$ 45.040,03 – montante 50% superior ao valor necessário para aquisição do automóvel. Se o valor da parcela (R\$ 1.251,11) fosse investido numa aplicação de baixo risco, a uma taxa de juros de 0,8% ao mês, ao final de 23 meses, o montante juntado seria o suficiente para adquirir o veículo à vista.”

Valor do Carro	Taxa de Juros ao Mês	Período em Meses	Prestação Mensal	Montante	Juros Pagos
----------------------	----------------------------	------------------------	---------------------	----------	----------------



Compra Parcelada	R\$ 30 mil	2,39%	36	R\$1.251,11	R\$45.040,03	R\$15.040,03
Compra à Vista	R\$ 30 mil	0,8%	23	R\$1.251,11	R\$31.455,43	-

Tabela 1: Comparação entre as opções de compra de um automóvel
Fonte: Souza e Torralvo (2008, p. 46).

Conforme mostrado por Souza e Torralvo (2008), apesar da opção da aquisição antecipada do bem, as despesas financeiras são superiores. Para pagamento do bem à vista, o prazo que deverá ser esperado é o de 23 meses, se comprado a prazo, passará mais 13 meses que incorrerá o pagamento de juros. Isso sem contar que, o valor despendido para a compra a prazo vai comprometer parte da renda do consumidor. Os alunos podem refazer os cálculos mediante as fórmulas matemáticas de juros simples ou compostos, mas o interessante é que percebam a diferença do valor final.

Outro fato que podemos lançar mão, é de que existem itens para os quais não há possibilidade de deixar de consumir, são os itens essenciais, relacionados principalmente a alimentação e saúde, e estes precisam ser de fato priorizados, pois são básicos para a sobrevivência. Porém o ser humano tem desejos que vão muito além dos essenciais. As pessoas desejam mais conforto, lazer, melhores condições de vida e outros produtos e serviços que são oferecidos no mercado capitalista. Diante deste cenário, surge a dúvida crucial de consumir antes e pagar depois, ou pagar antes e consumir depois.

Souza e Torralvo (2008) ainda afirmam que, “no Brasil prevalece uma cultura financeira voltada principalmente ao consumo e uma visão de curto prazo, com baixa proporção dos brasileiros preocupados em formar uma poupança para a satisfação de desejos futuros de consumo”. Pensando nisso uma atividade interessante de trabalhar em sala de aula seria dividir a turma em grupos, lançar um valor de capital para cada grupo, solicitar uma situação onde realizassem compras, descrevessem os valores e o porquê compraram tais produtos, e após verificar quais itens seriam desnecessários ou necessários na prática de consumo e economia.

Após tratar sobre a necessidade ou não de certos gastos, pensamos em trabalhar com algumas situações problemas que mostram o quanto pequenas atitudes podem ser de grande valia quando se trata de finanças.

Procuramos utilizar situações corriqueiras e que acometem muitas pessoas para que estas estejam mais próximas dos alunos, gerando assim mais interesse dos mesmos no assunto e na solução destes problemas que devem ser debatidos de forma a orientar financeiramente para a vida, como nos traz Mandel, 1994, sobre a resolução de problemas,

“Os tópicos abordados nos problemas refletem interesses pessoais dos alunos, como os esportes que praticam, os conjuntos de música que mais gostam, preços de roupas, carros, vídeo-games, etc., tornando os enunciados mais significativos para eles.” (MANDEL, 1994, p.10)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos ter demonstrado aos alunos da graduação a importância de utilizarmos a matemática na escola como método de formação para a vida e não simplesmente uma disciplina conteudista que não tem sentido e utilização prática.

Além disso, o ensino da educação financeira dá aos indivíduos subsídios para bem gerir sua vida independente da situação em que se encontrem, o que, em grande escala, traz um maior equilíbrio econômico e maior igualdade social.



4. CONCLUSÕES

A formação inicial dos professores, em especial nos estágios supervisionados, apresentam inúmeras possibilidades de fazer um ensino melhor do que se teve. Ouve-se com frequência frases do tipo: *o aprendizado deve contribuir para a formação de cidadãos capazes de participar ativamente, e criticamente, da sociedade em que estão inseridos*. Segundo Quadros et al. (2006) vários obstáculos contradizem o imaginário formado pelos licenciandos sobre a escola, sobre o papel do professor e do aluno, e sobre o conteúdo a ser ensinado. Dentre esses obstáculos encontram-se: alunos indisciplinados, violência, baixos salários e condições precárias de trabalho.

Mostrar ao professor ainda em formação a importância de seu papel neste sentido foi a grande contribuição deste trabalho, mesmo que não tenham tido em sua vida escolar experiências com educação financeira, não significa que não podem fazê-lo.

“A formação do professor precisa ser repensada constantemente, a sociedade evolui e as necessidades de hoje estão longe de serem as mesmas de outras épocas. Quem se imagina pronto limita seus passos e se condena ao envelhecimento.” (BENCINI, 2001)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCINI, R. 10 motivos para ser professor. *Revista Escola* (On-line). Edição 146, outubro de 2001. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0146/aberto/mt_246340.shtml>. Acesso em: 03/01/2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). 2000, p. 47.

MANDEL, Ambrogio Giacomo. **A filosofia da matemática**. Lisboa: Edições 70, 1994, p. 10.

POZO, J.I. e ECHEVERRÍA, M.D. P. P. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 09.

QUADROS, A. L.; GOMES, A. F.; ALMEIDA, A. M; ALEME, H. G; FONSECA, M. T; FIGUEIREDO, R. A; SILVEIRA, V. A. Professor em início de carreira: relato de conflitos vivenciado. *Revista Varia Scientia*, v. 06, n. 12, p. 69-84, 2006.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em pratica o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 46.